

O ARARIPE.

O ARARIPE é destinado a sustentar as ideas livres, protejer a causa da justiça, e propagnar pela fiel observancia da lei e interesses locais. A redação so é responsavel pelos seus artigos; e os mais, para serem publicados, deverão vir legalizados. O preço da assignatura é por um anno 4 \$000 pagos adiantados; e por 6 meses somente 3 \$000. O jornal sairá todos os sabbados. Os assignantes terão gratis 8 linhas por mez as mais será pagas a 60 rs. cada uma e 80 rs. os outros.

CRATO:—TYPOGRAPHIA DE MONTE & COMP.—CASA DO PISA—N.º

O ARARIPE.

O SR. SETTE, O SUBDELEGADO CRUZ, TRANSAÇÕES DE PROCESSO, BOLAXA FURADA.

N'um dos Pedros 2^{os}, trasidos pelo correio ultimo, temos em uma missiva do Crato (escripta, como mui positivamente sabemos, pelo Sr. Sette) o facto dos processos dos Mattos, contado a geito e de modo a effuzar a desagradavel impressão, que produzio.

Vamos tambem referil-o a nossa vez.

Sr. Cruz subdelegado do Joaseiro, quando se procedia a qualificação desta freguesia, dirigio um officio ao Sr. Moreno, inspector de um quartirão já do districto do Crato, a fim de que tal dia reunisse no povoação todas as pessoas d'elle!

Dizia elle particularmente, que queria tirar uma relação dellas, para qualificar as que votassem em sua chapa. O Sr. Moreno, que é seo inimigo pesscal, e tras com elle demandas de longos annos, não cumprio a ordem, e communicou tudo ao delegado Tavares, com o que o Sr. Cruz, julgando-se offendido, mandou cercar-lhe a casa á noite para prendel-o. O Sr. Moreno evadio-se e veio ter de novo com o delegado, que não sabemos por que meios conteve o Sr. Cruz. No «Araripe» do sabbado segunite o Sr. Moreno fez publicar um communicado denunciando ao publico esta violencia, e para logo sendo chamado á subdelegacia do famigerado Xico Pontes, foi condemnado a seis meses de prisão e multa, sem mesmo ser ouvido, por que funcionando o subdelegado em casa do Sr. Miguel Xavier, o Sr. Dr. Ratisbona, que era o advogado do Sr. Moreno, depois de repetidas petições ao subdelegado, para que viesse dar audiencia na casa da camara, recebendo sempre indefriementos, assen-

tuou que o Sr. Moreno não devia lá ir.

Nesse interim o Sr. Francisco de Mattos, mandando tirar umas fructas em seo sitio Baxio, confinante com o da residencia do Sr. Cruz, este sabio-se ao encontro, quiz prendel-o disendo, que furtava, e injuriou-o quanto ponde. Vindo á esta cidade queixar-se, o Sr. Barbosa mandou vir o Sr. Cruz e instaurou-lhe um processo de injurias. As cousa nestes termos, o Sr. Cruz lembrou-se de que devia faser um medo ao Sr. Mattos e preparar uma transação, como teve a fraquesa de confessar ao Sr. Carlos José da Silva. Com effeito deo contra elle uma outra denuncia perante o Sr. subdelegado Affonso pelo facto de ter sido visto em seo sitio com facão de roça. O Sr. Barbosa declarou que não via nisto crime algum, e que não sustentaria a pronuncia do Sr. Affonso; mas não só o fez, como absolveo ao Sr. Cruz do crime de injuria, apesar de ter promettido faser o contrario. Seguio-se a isto a prisão do Sr. Mattos, a qual teve lugar minutos depois da pronuncia. Incontinentemente porem o Sr. João da Cruz, sogro d'elle entendeu-se com o Sr. Miguel Xavier, e ameaçou-o de lhe tirar toda a votação do gente de seo sitio, si não soltasse seo genro. O Sr. Miguel Xavier incumbio disto ao Sr. Sette, que exigio da escrivão o Sr. Jucá não mostrasse a sustentação do Sr. Barbosa á pessoa alguma, pois que queria acabar com ella. Era porem tarde, o Sr. Jucá ja a havia intimado e devulgado.

Foi preciso por tanto interpor-se um recurso, o Sr. Sette mesmo promoveo tudo isto, e com pouco tinha o Sr. Barbosa revogado o seo despacho de pronuncia, e era o Sr. Mattos solto.

Continuava porem condemnado a seis meses de prisão o seo cunhado o Sr. Moreno, e não lhe sendo ainda intimada a sentença, ja chovião tropas em seo sitio para o prederem. Fugitivo ja se subtrahindo á

ILEGIVEL

esta perseguição, quando o Sr. Favares passando a delegacia ao Sr. Gomes Ferreira, deu seu nome na relação dos criminosos do termo, em virtude do que foi preso. O Sr. Gomes Ferreira porém, conhecendo o que havia a seu respeito e que não estando ainda intimada a sentença não havia caso julgado, para ter lugar a prisão o mandou pôr em liberdade,

Agora tem appellado para o Sr. Sette, que naturalmente o condemnará.

Eis a verdade de tudo que refere o Sr. Sette no Pedro 2º, do qual indecentemente se tem feito correspondente, sendo o juiz de direito da comarca e devendo fugir de revelar seu odio e má vontade contra seus inimigos.

O Pedro 2º lhe presta suas paginas, em retribuição de estar aqui atrahindo os interesses da politica, de que é orgão, a troco de oculos, bolaxa furada, e burros magros, que lhe presta o Sr. José Vicente.

A CORREIÇÃO.

Acha-se o sr. Sette em correição neste termo, o que vem a ser o mesmo que diser, acha-se escrevendo em papeis sujos algumas trivialidades do direito em estillo carrunxo, má letra e pessima orthographia; depois disto fazendo algumas das suas costumêrãs arrumações, sem respeito ao publico que o observa, nem ás autoridades superiores, de quem, naquella posição inatacavel, em que o colloca o sciismo, dis nenhum caso faser, inclusive mesmo o sr. Marcelino, cuja autoridade é respeitada pelos mais contumazes prevaricadores.

Hontem (18) suspendeo do exercicio de escrivão de orphaõs o sr. Milfont, empossado e exercendo em consequencia de ordens do governo geral, mandadas cumprir pelo presidente da provincia. O pretexto foi não ter o sr. Milfont tirado na secretaria de justiça sua carta de nomeação dentro de seis meses, como si não fosse o respectivo ministro, quem o devesse faser, logo que findo o prazo, julgasse o emprego vago; e á s.s. não cumprisse respeitar uma ordem superior, em quanto outra não lhe fosse communicada em sentido contrario. Mas o motivo real é que tendo o sr. Sette feito guerra desapiadada ao sr. Milfont, para que a nomeação recabisse no seu espolto Labatut, secundando ainda seus esforços, depois de sua nomeação, e calumniando-o atrosmente para o presidente da provincia, vê que só por meios tão reprovados pode dar a seu afilhado um triumpho, bem que esphemero.

O sr. Barbosa que é cúmplice do sr. Sette, em todos os manejos que tem empregado contra o sr. Milfont, em favor de Labatut, immediatamente nomeou a este para servir o lugar interinamente, como si não tocasse ao sr. Duartes occupal-o, como substituto que é, na qualidade de escrivão do civil.

Não sabemos até quando havemos soffrer, como juiz de direito um homem tão caprixoso, como o sr. Sette, e como juiz municipal um meço geralmente conhecido por inepto e mais alguma cousa, seguindo os principios rigorosos da medicina legal,

NOTICIÁRIO.

—O Sr. Gomes Ferreira, delegado desta cidade, procedeo a diversas diligencias, no dia 18 do corrente, a fim de colher dois contos de reis em obras de ouro, que, ha quatro meses, haviam sido roubadas ao Sr. Joaquim Gomes de Mattos. O que as autoridades do Crato não poderão faser em tantos meses, elle o fez em um só dia, descobrindo todo o furto interrado em diversas casas. Esta diligencia faz honra á sua authoridade, e merece da nossa parte os mais justos encomios. Com effeito foi um serviço revelante, que prestou ao publico em geral, descobrindo essa numerosa casta de velhacos, e não menos ao sr. Gomes, que sentia fugir-lhe a esperanza de haver um capital tão consideravel.

—Foi preso no dia 20 do corrente o sr. Valentim Alves Morreira, por uma requisição do commandante do destacamento do Icó ao sr. delegado desta cidade, ao que se dis, por ser criminoso por uma morte q' teve lugar em Sousa, em 1841, quando o sr. Valentim contava apenas 13 annos de idade! Achamos que ha ahí um erro, e um erro bem fatal; porque estando o sr. Valentim no 3º gráo de tuberculos pulmonares, não poderá sobreviver a um mes de prisão na cadeia do Crato, e muito menos á uma viagem. Attendendo a isto o sr. delegado deixou de remettel-o para o Icó, como lhe era requisitado.

—Appareceo no Aracaty a—Epocha—, jornal que defende a parafalidade Caminhas.

TRANSCRIPÇÕES.

RECIFE 14 DE ABRIL DE 1860.

RETROSPECTO SEMANAL.

Não tivemos, no decurso da semana que hoje acaba, noticia alguma da Europa.

As ultimas que dalli temos são ainda as mesmas de que foi portador o Magdalena.

Das republicas, porém, e das provincias do sul do imperio recebemo-las, no dia 9 do corrente pelo Portugal, e hoje pelo Paraná e pelo Magdalena.

O Portugal pouco ou nada adiantou ás ultimas noticias recebidas das republicas do Prata.

Ainda se não sabia se o governo de Buenos-ayres tinha conseguido comprimir a revolta que rebentará na Campanha.

Por esse paquete recebemos a confirmação da noticia, que dêramos, de acharem-se nomeados presidentes do Pará, do Piahy, do Rio-Grande-Norte, de Pernambuco, de Alagoas e da Bahia, as mesmas pessoas que indicáramos, e trouxe-nos mais a noticia de novas nomeações de presidentes, sendo:

O Sr. Dr. Luiz A. da Silva Nunes, para a Parahiba.

O Sr. Dr. João J. de O. Junqueira Junior, para Sergipe.

O Sr. Dr. Frederico A. Xavier de Brito, para Minas.

O Sr. Dr. Polycarpo Lopes de Leão, para S. Paulo.

O Sr. Dr. João Guilherme de A. Wilcker, para S. Catharina.

—Pelo mesmo paquete soubemos terem sido nomeados chefes de policia:

O Sr. Dr. José de Araujo Brusque, de Santa Catharina.

O Sr. Dario Raphael Collado, de Minas Geraes.

O Sr. Dr. Manoel Clementino Carneiro da Cunha, removido da Parahiba para o Maranhão.

O Sr. Dr. Manoel José da Silva Neiva, de Alagoas para a Parahiba.

O Sr. Dr. Pedro Camello Pessoa, do Paraná para as Alagoas.

—O Diario do Rio, por duas vezes supprimido, tinha reaparecido sob a direcção do Sr. Joaquim Saldanha Marinho.

(Do D. de Pernambuco.)

Somos chegados ás vespéras da reunião do corpo legislativo, que este anno, apesar de todos os motivos de distracção que devem actuar sobre os seus membros, teria entretanto necessidade de occupar-se de algumas questões bem importantes, as quaes por sua mesma natureza não podem ser adiadas.

Dizem que o governo tem trabalhos preparados para lhe serem presentes, os quaes não só revelam muito estudo das nossas principaes necessidades e das circumstancias do paiz, como que indicam o serio desejo de que está elle animado, de entrar no verdadeiro caminho das reformas que parecem mais necessarias, e que tem sido mais geralmente reclamadas.

Falla-se, por exemplo, na solução das questões relativas ao credito e á circulação, cuja indecisão não pode deixar de ser prejudicial e de dar lugar a abusos e queixas injustificaveis. Falla-se igualmente na reforma da nossa legislação eleitoral, pouco mais ou menos no sentido que foi indicado o anno passado, tendo por base o alargamento dos circulos, e parece que tambem o augmento numerico da representação nacional, o que remediará por certo alguns dos graves defeitos do nosso actual systema de eleições; e bem se vê que a decisão destas questões não pode supportar um adiamento, por sua importancia e oportunidade.

A prespectiva desta situação reformadora, e destas reformas reconhecidamente uteis exigiria que o governo se conservasse em perfeita calma de espirito, e não fosse perturbado por aggressões odiosas e ataques pessoais mais odiosos ainda, pelas calumnias e injurias que ordinariamente lhes servem de base; e que finalmente o debate sobre ellas fosse estabelecido n'um terreno regular e desapaxonado para poder produzir os resultados uteis que se deve esperar de um debate esclarecido.

Infelizmente, porem, não vai assim acontecendo, nem é esta a marcha que estamos presenciando da parte de certos órgãos da imprensa, que em ausencia da camara procuram fazer-se directores da opinião publica.

(Idem.)

A PEDIDO.

A VIDA DA ROÇA.

.....E o trabalhador cantando
Seus males menos sente,

Camões

Quem na vida deste mundo
Gostará maior prazer,
Do que em a trabalhar?

Onde ha tão bem viver,
Sem quixumas, sem desejos,
Sem enredos, sem pezar?

Só no campo, no trabalho

Este passar tão contente

Se poderá encontrar.

Que delicias que eu goso

Socegado em meu sertão

Sem ninguem me atropellar?

Quando vejo esta estação,

Que risos e prazenteira

Vem meus olhos alegrar;

Quando sinto no horisonte

Os raios fender as nuvens

E o trovão a retumbar.

Não invejo de qual quer

Alto nome e fidalguia,

Que alega tão feliz;

Na roça tenho alegria

Se a rá cantando alegre

Bom inverno me prediz.

Nada posso dezejar,

Q'esta vida tão amavel

Eu escolhi, eu a quiz.

Tenho fortunas e titulo

Que muito valem p'ra mim,

Que me pod'engrandecer.

Amigos tenho sem fim;

Por que todos cá no campo

Somos irmãos no viver

A minha fouce é um titulo,

E' fortuna o meu machado

Quando começa a chover.

Minha roça de legumes,

Que plantei na primavera

Como se deve invejar!

Quem já vira ou quem dissera

Outra cousa mais bonita

Que o meu legume a brotar?

E quem tem melhor espada

Que o meo largo facão

Quando se presta a limpar!

Minha enxada tão formosa

Como é boa, como é bella

Cavando comigo o chão

Muitos ha que invejão ella

Vendo sua regidez

No tempo de plantação.

Elle é todo o meu thesouro

E' herança de meus filhos

E' fortuna e meu condão:

Não tenho bellos carrinhos

Que ostentão só belleza

Pelas ruas á correr!

Tenho de muita rizeza

O meo cavallo alazão,

Que gstopa á se perder.

E' mui bella a minha vida

Que bem poucos a compr'endera

Que tão bem soubo escolher

Quem não ama esta ventura,
Que me faz gostosa a vida?...

Onde ha outra a procurar?

Cá na roça se ha lida

E' somente—a que consóla

E' somente a do plantar;

Mas se canta trabalhando,

Esperando que o trabalho

Doços frutos venhão dar.

Quem negará o encanto
Da queima de um roçado,
Fazendo fumo no ar!
Quando então eê-se o brocado. (*)
Um quadro de mil bellezas,
Que vale a pena mirar.

Quem não gosta desta vista
Onde ha graça e amor

Onde ha gosto e pensár?
Como é bello um adjunto
Que fazemos p'ra limpar
Em dia que está chovendo!!
A enxada sem cessar,
Em pouco mostra a belleza
Da planta que vai nascendo.

E nos sorrindo contentes,
Apostamos, p'ra brincar(**)
Da' quelles, vãõ cedendo.

Não temo nada na vida,
Vivo muito socegádo

Com a paz no coração;
Deixo de estar descansado
Se a lagarta estragadora
Deita o legume no chão.

Mas não fico impaciente
E nem este mal arranca
De meus labios—maldição.

Quando no fim do inverno
Aproxima-se a fartura
Vamos todos descansar.

Comemos com m'or ventura,
Dando graças a Jesus,

Que a nós tanto quiz dar
E assim passa-se a vida
Do homem que planta o chão.
E que sabe trabalhar.

Ningem ha de mais riquezas
Do que eu neste sertão

Em que ditoso nasci:

Teabo quiêto o coração
Por que nunca d'amarguras
Acommettido me vi

Apenas mui consolado
Se a chuva tarda eu sinto
Minha planta que perdi.

Quem na vida deste mundo
Sentirá maior prazer

Do que eu passando assim?
Onde ha tão bom viver
Sem queixumes sem dezejões
Que inveja fassa a mim?

Os prazeres do roçado
São prazeres mui ditosos
Prazeres que não ten fim.

(Icô.) Por Astolpho F. P. Bandeira.

(*) Termo de que se servem os roceiros para descrever um pedaço de campo limpo á maxado,

(**) E' um costume entre elles fazerem apostas sobre eitos de campos e zombão d'aquelles que durante o trabalho são excedidos em ligeireza.

EDITAL.

ANTONIO LUIS ALVES PEQUENO JUNIOR TENENTE-CORONEL commandante do corpo de cavallaria n.º 1 da G. N. do municipio do Crato: presidente do concelho de qualificação da mesma G. N.

Fago saber, que por ordem do Illm.º Sr. com-

mandante superior da G. N.; no dia 20 do corrente mez, na caza da camara municipal desta cidade se ha de reunir o concelho de qualificação G. N. dando principio a seos trabalhos no referido dia ás nove horas da manhã, até as duas da tarde, e das quatro, as seis, se a affluencia de negocios o exigir, e avisa as partes interessadas na qualificação para que venhão alegar os seus direitos na forma prescripta, pelo decreto n.º 752 de 22 de outubro de 1850.

E para que chgue a noticia a todos e alegar não possão ignorancia, mandei afixar o presente que será publicado pela imprensa.

Cidade do Crato em 12 de maio de 1860

Antonio Luiz Alves Pequeno Junior, Tenente-coronel commandante.

ANNUNCIOS.

PURIFICAÇÃO DO SANGUE.

Cura das molestias librosas do figado.

Os habitantes da America Meridional padecem constantemente molestias do figado e do estomago, raras são os que se restabelecem de todo, livrando-se de sua fatal influencia: resultando d'ahi não ser prolongada a vida dos habitantes d'esses paises.

O bello sexo, talvez o mais bello do mundo, perde ali mais rapidamente do que em outros climas, muitos de seos atractivos; mais se fiser uso das Pilulas de Holloway, não só evitará este mal senão taõbem sentirá a vida vicejar branda e suavemente, como estas plantas mimosas de tão formózos climas, que crescem em perpetua primavera.

Estas Pilulas exercem favoravel influencia na saude e duração de nossa vida: e affouto-nos a esperar que a saude e a vida se prolongarão alem dos limites ordinarios a quem usar das Pilulas de Holloway de conformidade com as instrucções impressas q' acompanhaõ cada caixa.

Estas prestimosas Pilulas curão infalivelmente toda as molestias do figado e do estomago, os ataques de bilis, se fortalecem as complicações debeis e delicadas.

São remedios efficacissimo e especial para as seguintes molestias:

Accidentes epileticos,	Indigestões.
Asthma.	Inflamações.
Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa.	Irregularidades de menstruação.
Dores de cabeça.	Lombrigas.
Desinteria.	Mal de rins.
Enxaqueca.	Manchas na pelle.
Erysepelas.	Molestias de figado: » venereas.
Febres de qualquer especie.	Obstrucções.
Hydropesia.	Symptomas secundarios.
Ictericia.	Phthisica.

Vendem-se no estabelecimento do Professor Holloway em Londres, Strand, 224, e New York, Maiden, Lane, 80; assim como nas principaes boticas e lojas de drogas da Europa, America Meridional e das outras partes do mundo.

O preço de cada caixa é de 650 rs., á 17600 27000 são acompanhadas de uma instrucção impressa em portuguez que explica o modo de tomar esta Pilulas.

Impresso por Manoel Brigido dos Santos Sobrinho.